



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA

COORDENADORIA ACADÊMICA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

LILIANE SALDANHA ROCHA, Cap. Med.

**MULTIDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES
DE SAÚDE DA MULHER**

Rio de Janeiro
2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

LILIANE SALDANHA ROCHA, Cap. Med.

Saúde feminina: multidisciplinaridade no atendimento às necessidades de saúde da mulher

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de MBA em Gestão Pública com Ênfase em Gestão de Projetos e Processos
Área de Concentração: Administração Militar.
Orientador: Maj. Av Thiago Diorgilis Ribeiro Daniel

Rio de Janeiro
2020

LILIANE SALDANHA ROCHA, Cap. Med.

Saúde feminina: multidisciplinaridade no atendimento às necessidades de saúde da mulher

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Rogério dos Santos Ferreira– Maj. Int.
EAOAR

Thiago Diorgilis Ribeiro Daniel – Maj. Av
EAOAR

Daniel Rodrigues Figueiredo – Maj. Av
EAOAR

Rio de Janeiro
Julho de 2020

RESUMO

A disfunção sexual feminina engloba aspectos amplos e complexos, responsáveis por muitas dificuldades, que, por ser assim, exige competência multidisciplinar na avaliação e intervenção. Este trabalho defende a importância de implantação, no âmbito do Hospital Central de Aeronáutica, de ambulatório médico multidisciplinar, com o objetivo de identificar e tratar causas da disfunção sexual feminina, ao incluir aspectos biológicos, psicológicos, relacionais e socioculturais, uma vez que o tratamento medicamentoso, por si só, não é suficiente. As indicações terapêuticas reiteram a relevância de equipe multidisciplinar, capaz de oferecer a mulheres acolhimento, acompanhamento psicoterápico e medicamentoso – com indicação de antidepressivos, ansiolíticos, hormônios, entre outros, além de suporte psicoeducacional. Esses profissionais especializados atuam para devolver qualidade de vida e produtividade profissional a indivíduos acometidos diretamente e a seus pares, uma vez que há comprovação, por exemplo, de redução significativa em níveis de ansiedade e depressão pós-tratamento. As disfunções sexuais femininas indicam, então, a importância de investigação clínica detalhada, com destaque ao diagnóstico. O objetivo, portanto, é reunir competências interligadas, em busca de qualificação profissional, melhoria no atendimento e, notadamente, na obtenção de resultados positivos que devolvam a mulheres e a seus pares qualidade de vida integral em forma de saúde física, bem-estar clínico e equilíbrio psicológico. A disfunção sexual feminina é capaz de provocar estresse, ansiedade, depressão, dispersão, fadiga, irritabilidade e baixa estima, dentre outros, que prejudicam diretamente a produtividade profissional, ocasionada, fundamentalmente, por desdobramentos físicos e psíquicos advindos dessas enfermidades que, adicionalmente, provocam transtornos a relacionamentos conjugais e afetam a interação social.

Palavras-chave: Disfunção Sexual. Tratamento. Equipe Multidisciplinar. Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza a disfunção sexual como a incapacidade, por um prazo de até seis meses, de um indivíduo participar de ato sexual com satisfação. A chegada do século XXI, por sua vez, potencializou a percepção acerca de temas relacionados ao universo sexual e provocou a medicina para que encontrasse respostas científicas eficazes e acessíveis a milhares de pessoas que sofrem com esses distúrbios.

Defende-se, pois, diante dessa evidência, a implantação de ambulatório multidisciplinar para o tratamento de disfunções sexuais femininas no âmbito do Hospital Central de Aeronáutica. Essa iniciativa significaria implemento, em razão de oferecimento de competências profissionais complementares, de qualidade de vida a pacientes e familiares. Nessa clínica seriam pesquisadas, por exemplo, causas recorrentes relacionadas à inibição de desejo sexual, ausência de orgasmo, impulso sexual excessivo, vaginismo e origem de dores durante o ato sexual. Existe, por ser assim, necessidade concomitante de implementação de equipe multidisciplinar com o objetivo de encontrar soluções a problemas que, no limite, perfazem-se em disfunção sexual feminina.

A disfunção sexual, a propósito, provoca prejuízo à convivência familiar, à interação social, além de diminuir a produtividade tanto das próprias pacientes quanto de seus pares, aumentando, significativamente, os níveis de ansiedade e depressão.

Essa realidade reitera, por características intrínsecas, a necessidade de orientação, acompanhamento e tratamento profissional, na FAB, a respeito da disfunção sexual feminina. A Organização Mundial de Saúde reconhece, por sua vez, que a sexualidade é um dos critérios válidos para mensurar a qualidade de vida de um indivíduo.

2 DESENVOLVIMENTO

A disfunção sexual feminina caracteriza-se, pois, pela falta de resposta nas fases de desejo, excitação e orgasmo, devidamente diagnosticadas quando, há pelo menos seis meses, existem sintomatologia e sofrimento clinicamente significativo. De acordo com a Associação Psiquiátrica Americana, os transtornos sexuais são divididos em inibição de desejo, disfunção de excitação, falta de orgasmo, dor e desconfortos em relações sexuais. Classificam-se, ainda, em primárias, quando identificadas no início da vida sexual ou secundárias, se adquiridas ao longo da vida.

Evidencia-se, contudo, ocorrência de disfunções sexuais em ambos os sexos, de acordo com a faixa etária, no entanto as mulheres tendem a se queixar mais sobre problemas relacionados à subjetividade sexual traduzida pela falta de prazer e libido. Mecanismos biopsicossociais atuam sobre a satisfação sexual feminina, dificultada, ainda, pela multiplicidade de fatores influenciadores, o que torna ainda mais complexo o conhecimento integral sobre a saúde sexual da mulher.

2.1 Multidisciplinaridade em Busca de Saúde e Equilíbrio

É premente a necessidade de implantação de equipe multidisciplinar com o objetivo de identificar causas da disfunção sexual feminina, precisamente por incluir aspectos biológicos, relacionais e socioculturais. Abdo (2014) defende que os aspectos terapêuticos, fundamentalmente, cancelam a importância de atuação de equipes multidisciplinares. Existe, ainda, a conveniência de implementar equipe multidisciplinar com o objetivo de encontrar soluções a problemas que, no limite, perfazem-se em disfunção sexual feminina, segundo Kinsberg (2017).

Registre-se, ademais, que há pouco tempo somente uma dessas causas de disfunção sexual – precisamente caracterizada pelo déficit hormonal – é tratada em clínica específica de perimenopausa e menopausa no Hospital Central da Aeronáutica.

O estabelecimento de ambulatório para tratar disfunções sexuais femininas, por sua vez, oferecerá ao paciente abordagem com ênfase em sexologia, nutrição, ginecologia com ênfase em distinção entre causas orgânicas (diabetes, dislipidemias, hipo/hipertireoidismo, doença de Addison, hipopituitarismo, câncer, insuficiência renal e hepática, esclerose múltipla, distúrbios hormonais, com destaque para o climatério, e doenças degenerativas), endocrinologia e, ainda, em fisioterapia especializada em assoalho pélvico. Oferecer-se-á, em alguns casos, apoio farmacológico, pois, como já é atestado pela comunidade científica, a função sexual é modulada por ação de neurotransmissores, mecanismos neuroendócrinos e neurológicos.

Indica-se abordagem minuciosa e respeitosa da condição integral da saúde do parceiro, além de analisar especificidades culturais e religiosas. É importante investigar as condições clínicas inerentes ao cônjuge de modo a evitar possíveis interpretações equivocadas perante o quadro relatado pela paciente que, dessa forma, poderiam dificultar o ciclo integral de resposta sexual, conforme afirma Abdo (2006).

A instalação de ambulatório multidisciplinar, sobretudo com implemento de psicoterapia de grupo, em modelo próprio e por tempo limitado, permitirá respostas mais rápidas a tratamentos e, dessa forma, significará retorno célere de pacientes a atividades funcionais, além de atuar de maneira decisiva para recuperar o equilíbrio em relacionamentos afetivos.

Conforme Artigo,

“A sexualidade merece particular atenção no climatério. Esta é reconhecida como um dos pilares da qualidade de vida, porém a sua abordagem nem sempre é feita adequadamente no climatério por constrangimento das mulheres ou despreparo dos próprios profissionais de saúde em lidar com essa questão.” (LORENZI, 2009, p. 1).

De acordo com Assunção,

“[...] cabe aos profissionais de saúde, nos diversos níveis de atenção, com ênfase à Atenção Primária, proporcionar às mulheres climatéricas maiores informações sobre as mudanças vivenciadas neste período, oferecendo acesso ao atendimento e recomendações

sobre hábitos que podem melhorar a qualidade de vida neste período.” (ASSUNÇÃO, 2017, p. 83).

2.2 Restabelecimento de Equilíbrio Emocional, Familiar, Social e Profissional

A disfunção sexual feminina provoca prejuízos à convivência familiar, à interação social, além de diminuir a produtividade profissional. Essa realidade recorrente demanda, por sua vez, a atuação de profissionais experientes e especializados. Trata-se, então, de atuação que objetiva encontrar soluções que recuperem a saúde, recobrem a normalidade e o equilíbrio na convivência familiar. Nappi (2016) destaca que quanto maior incidência de causas da disfunção sexual, menor será a qualidade de vida.

Segundo Lorenzi,

“(...) qualidade de vida refere-se à percepção que um indivíduo tem de sua vida no sistema de valores e na cultura em que vive, com base em suas metas e expectativas. Os fatores físicos, mentais, psicológicos, sociais, econômicos, culturais e espirituais, exercem influência na saúde física na qualidade de vida. A qualidade de vida é definida como um construto multidimensional, com significados diferenciados segundo a diversidade de contextos de vida. Entre as dimensões que lhe dão significado, estão a manutenção da capacidade funcional, a satisfação pessoal, o estado emocional e a interação social.” (LORENZI, 2009, p. 6).

Entende-se, portanto, nesse contexto, justificável a terapia psicológica a contento para tratar problemas que afetem a saúde mental, distúrbios de desejo, de excitação sexual e de orgasmo; relações abusivas e violência sexual, além de disfunções relacionais, tais como raiva, ressentimento, trauma, medo, desgaste conjugal; recuperação de imagem corporal e de autoestima por meio, por exemplo, de tratamento nutricional.

De acordo com Tozo (2007, p. 254), “[...] sexualidade é uma experiência total sensorial envolvendo tanto aspectos mentais quanto corporais – não

somente genitais [...]” e não pode ser entendida separando-se os componentes biológicos, psicológicos e socioculturais.

O profissional de saúde deve, também, incentivar a prática de hábitos saudáveis que, por si só, previnem ou retardam o recrudescimento de condições físicas propícias à disfunção sexual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aponta-se, pois, a necessidade de implantar ambulatório multidisciplinar, no contexto do Hospital Central de Aeronáutica, dotado de especificidades para tratar disfunções sexuais femininas. Essa reunião de profissionais com capacitação multifacetada, dentre os quais, ginecologistas, psicólogos, nutricionistas, endocrinologistas, urologistas e oncologistas significará acolhimento e tratamento adequado a demandas relacionadas à disfunção sexual feminina, precisamente por abranger enfoques biológicos, relacionais e socioculturais.

Evidencia-se, assim, que a disfunção sexual afeta muitas mulheres, provocando conflitos familiares, inadequação social e queda de produção no contingente geral de corporações. Situação, pois, que pela gravidade e extensão, prevê tratamento, por profissionais especializados, a fim de mitigar obstáculos como crises de ansiedade e depressão, a fim de que se recupere a estabilidade emocional e a qualidade de vida em milhares de mulheres.

Dessa maneira, os temas relacionados à sexualidade podem, sim, ser considerados questão de saúde pública, notadamente devido à proporção de casos de disfunções sexuais que acometem homens e mulheres.

Conclui-se, por conseguinte, que o propósito é alcançar equilíbrio integral à saúde, por meio de reunião de várias especialidades, uma vez que a disfunção sexual feminina é capaz de provocar estresse, ansiedade, depressão, dispersão, fadiga, irritabilidade e baixa estima, dentre outros sintomas, que interferem e prejudicam diretamente a produtividade profissional, ocasionada, fundamentalmente, por desdobramentos físicos e psíquicos advindos dessas

enfermidades que, adicionalmente, provocam transtornos a relacionamentos conjugais e afetam a interação social.

REFERÊNCIAS:

ABDO, Carmita. **Sexualidade humana e seus transtornos**. 5. ed. atual. e amp. São Paulo: Leitura Médica, 2014. 367 p.

ABDO, Carmita Helena Najjar Abdo; FLEURY, Heloisa Junqueira. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções femininas. **Rev. Psiq. Clín.**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 162-167, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/acp/article/view/17061/19056>. Acesso em: 19 set. 2019.

ASSUNÇÃO, D. F. S. *et al.* Qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, Belém, PA, v. 15, n. 2, p. 80-3, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/download/261/244>. Acesso em: 15 mar. 2020.

KINGSBERG, Sherly A. *et al.* Female sexualdysfunncion: medicaland psychological treatments, commitee 14. **The Journal of Sexual Medicine – International Consultation on Sexual Medicine Report**, [S. l.], v. 14, p. 1463-1491, 2017.

LORENZI, Dino Roberto Soares de. *et al.* Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 62, n. 2, mar./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200019&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 mar. 2020.

NAPPI, Rossella E. Female sexual dysfunction (FSD): prevalence and impacto n quality of life (QoL). **Maturitas**, [S. l.], v. 94, p. 87-91, 2016.

TOZO, Imaculada Marino. *et al.* Disfunção sexual feminina: a importância do conhecimento do diagnóstico pelo ginecologista. **Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med. Santa Casa São Paulo**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 94-9, 2007. Disponível em: <http://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/447/500>. Acesso em: 15 mar.